

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense

Class.: PI0 geral 129

Data: 18.05.85

Pg.: _____

4468 Os índios à espera de socorro

Se a indefinição política nos primeiros meses deste ano trouxe problemas para diversos segmentos da sociedade brasileira, a questão indígena foi a que mais perdeu com toda esta história. Além do rombo de Cr\$ 1,4 bilhão na Funai desde janeiro passado, proveniente de despesas com transporte, alimentação e hospedagem de índios que chegam abundantemente à cidade, os setores que deveriam atender o indígena de maneira satisfatória estão desarticulados e com funcionamento precário. A Casa do Índio, criada no último dia 30 de março, mostra bem a maneira degradante com que os nativos estão sendo tratados, proporcionando inclusive a fuga de um casal da tribo Tchicão, no dia 3 de maio, que estava em pleno tratamento médico.

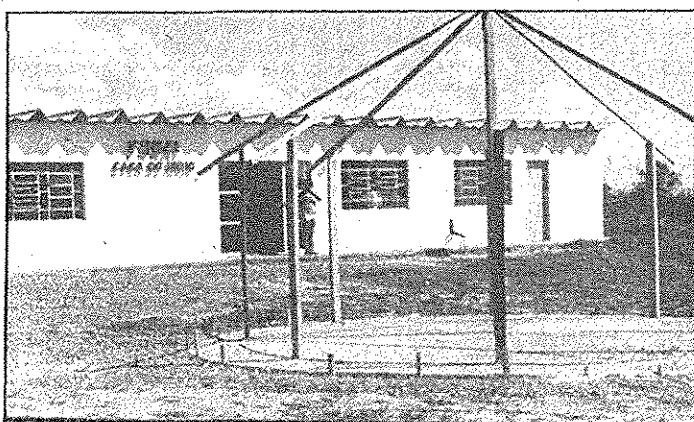
"Isso aqui parece senzala da época do Brasil escravo", reclama o indigenista Antônio Vicente, assessor da presidência da Funai e responsável pela criação da Casa do Índio, situada na 914 Norte. Há três meses que o assessor vem tentando conseguir verbas e apoio para instalar, em Brasília, um local apropriado no sentido de abrigar indígenas de todo o País que necessitam de tratamento médico sério, ou seja, que foram impedidos de resolver seus problemas nos postos da Funai. No

entanto tudo o que conseguiu foi abrir as portas de uma entidade para mais de 60 pessoas sem que sua cozinha esteja montada, com assistência médica precária, pois para que tenha médico é preciso que seja solicitado anteriormente, sem carro em boas condições de uso e ainda sem um quadro de funcionários adequado: da previsão de 20 pessoas, apenas 6 tentam desempenhar todas as funções necessárias.

O motivo para que a entidade abrigasse logo seus primeiros hóspedes, inicialmente 42, foi o grande fluxo de índios que chegaram à cidade nos últimos meses, lotando mais de 16 hotéis. "Nós não tínhamos mais lugar para onde levar os índios", explica Antônio Vicente, "não podíamos deixá-los na rua, e o jeito foi abrigar alguns por aqui mesmo, embora não tenhamos muitas condições para isto".

"Sinto-me desiludido com a luta pela causa indígena. As leis que velam pelo índio nunca chegam a seus objetivos e não fazem com que ele seja respeitado em seus direitos e desejos. É preciso que exista um órgão que se assumam enquanto tutor, caso contrário é melhor extinguir logo todos os entraves", ressalta Antônio Vicente, para quem a melhor saída hoje é levar a questão diretamente ao Presidente da República.

ADAUTO CRUZ



Sem dinheiro a Casa do Índio não pode abrigar ninguém

Por que fugiram Iampô e Logotá?

Como se sentiria um casal de índios com problemas de saúde, sem muitos contatos anteriores com o homem branco, sem falar nem entender o português quando trazido a uma cidade como Brasília e hospedado num lugar como a Casa do Índio? A fuga de Iampô, 42 anos e 1,45 de altura e seu segundo marido Logotá, 30 e 1,39 de altura, por volta das 5 horas da manhã do último dia 3 mostra que a resposta para a pergunta não seria positiva. Para o chefe da Casa, Antônio Vicente, o motivo da fuga não está muito claro mas justi-

fica que a infra-estrutura da casa tenha favorecido muito para esta atitude. "Nós não temos vigia, não temos quadro de pessoal e eles nem falam o português, como é que poderiam se sentir bem aqui?", indaga ele.

Na verdade era Iampô que estava doente e seu filho Ateki a trouxe a Brasília para fazer tratamento médico, acompanhado por seu padrasto, Logotá. Todos são da tribo Tchicão e Ateki teve que voltar logo para continuar seu trabalho na terra deixando sua mãe acompanhada na Casa do Índio. "Ela já esta-



va sob tratamento médico, ele também porque pegou um resfriado assim que chegou na cidade", explica Antônio Vicente.

O próximo passo só poderia ser pedir ajuda à polícia e ao corpo de bombeiros para tentar localizar o casal, mas nada foi conseguido de concreto apesar das pistas atingirem até a cidade de Planaltina. "Sabemos que eles ficaram por algum tempo no Parque do IBDF mas logo foram para Planaltina de caminhão". A partir daí pouca coisa se soube a respeito do casal.